

# Criptomoeda já é usada no mercado, mas sob dúvida

Embora inovadora, cotação é bem oscilante, com altas e quedas abruptas

As criptomoedas já são uma realidade no mercado financeiro, ainda que continuem cercadas por dúvidas e incertezas. O bitcoin, mais famosa des-

sas moedas virtuais, é um dinheiro como o real ou o dólar, mas sem nenhum Banco Central ou governo ligados a ele, e sim um complexo siste-

ma de computadores mantido por milhares de usuários. O software usa criptografia avançada para garantir a segurança e é 100% virtual. Para

comprar, vender ou transferir, só se for pela internet. A cotação no mercado é bastante oscilante, com altas e quedas abruptas.

PÁGINA A4

ECONOMIA ON-LINE III TENDÊNCIA

# Comércio já aceita a moeda virtual

Dinheiro digital é uma realidade no mercado financeiro, mas continua cercado de incertezas

Renato Piovesan  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
renato.piovesan@rac.com.br

As criptomoedas já são uma realidade no mercado financeiro, ainda que continuem cercadas por dúvidas e incertezas. O bitcoin, mais famosa dessas moedas virtuais, é um dinheiro como o real ou o dólar, mas sem nenhum Banco Central ou governo ligados a ele, e sim um complexo sistema de computadores mantido por milhares de usuários. O software usa criptografia avançada para garantir a segurança e é 100% virtual. Para comprar, vender ou transferir, só se for pela internet. E todas as transações ficam salvas num banco de dados imutável e público chamado blockchain, uma espécie de "cartório digital" que pode ser consultado por qualquer pessoa.

## Equivale à versão física, embora sem ligações institucionais

Em 2017, as criptomoedas valorizaram mais de 2.000%, o que provocou uma avalanche de interessados pelo dinheiro on-line nos últimos meses. Bruno Castello, de Valinhos, resolveu surfar na onda e até abriu uma empresa em agosto do ano passado para auxiliar as pessoas que querem aplicar nessa nova classe de ativos e ainda não têm conhecimento deste mercado ainda novo — a era da economia digital só teve início em 2009, com a criação do bitcoin.

"As criptomoedas inovaram o modelo financeiro atual, principalmente entre empresas, proporcionando transações mais rápidas, baratas e seguras. É nítido você ver as pessoas querendo investir nisso porque viram notícias de gente que ganhou muito dinheiro, mas quem entrar sem nem mesmo saber o que são bitcoins", diz Castello, que garante tentar controlar o ânimo de clientes que acreditam que vão ficar milionários da noite para o dia se comprarem moedas virtuais.

"O meu conselho é não jogar todo o seu dinheiro numa tacada só, não só no bitcoin, mas em qualquer tipo de investimento. É um mercado volátil, de risco altíssimo. O conceito de investimento premia quem corre risco e abre mão de retornos seguros, mas o dinheiro que se coloca nas criptomoedas você não pode contar com ele para o mês que vem", orienta. A cautela tem uma razão. As mesmas criptomoedas que supervalorizaram em 2017 passaram por uma queda proporcional nos primeiros meses de 2018.

O valor de mercado do bitcoin, por exemplo, despencou de US\$ 14.575 em 31 de dezembro para R\$ 8.633,00 sexta passada. "O mercado das criptomoedas pode proporcionar altas de valores expressivos, ou passar por grandes correções. O investidor deve estar ciente disso. Toda euforia do final de 2017, com muita gente investindo, e a grande queda no início de 2018, foram necessários para a correção dos valores que estavam exorbitantes e para a maturidade dos investidores que acarretará numa maturidade do mercado como um todo", prevê o economista.

O professor de Economia da Unicamp (FCA/Limeira) Paulo Van Noije alerta que interessados em aplicar seus recursos em criptomoedas devem investir no máximo entre 5% a 10% de seu capital com as moedas virtuais. "Algumas pessoas estão ganhando dinheiro, e outras estão perdendo tudo que têm. A recomendação é colocar de 5% a 10% do que tem no máximo. A criptomoeda está



Bruno Castello, de Valinhos, abriu uma empresa em agosto do ano passado para auxiliar pessoas que querem aplicar nessa nova classe de ativos e ainda não têm conhecimento necessário



Fábio Mathias, sócio de pet shop, trouxe máquina específica que aceita bitcoins e baixou aplicativo para celular

## Novidade é 'abraçada' por mais de 180 estabelecimentos

Aos poucos, o mercado brasileiro já começa a abraçar a ideia de permitir o uso de moedas virtuais para compra de produtos ou serviços. Mais de 180 estabelecimentos de todo o País já estão cadastrados no mapa do site coinmap.org, por exemplo. Em Campinas, dá até para levar um cachorro ou gato para um banho e tosa e pagar com criptomoedas, sem precisar tocar na carteira. Fábio Mathias é um dos sócios de um pet shop no bairro Jardim Euclina e conta que há três anos adesivou sua loja para atrair clientes que queiram gastar seus bitcoins com seus bichos, mas até hoje nenhuma transação do tipo chegou a ser realizada. "Já trouxe uma máquina específica que aceita bitcoins e até baixei um aplicativo para celular. As pessoas sempre perguntam

como funciona, mas ainda têm medo de usar", diz. Para efeito de comparação, uma consulta veterinária, que custa R\$ 100, teria valor de 0,00312022 bitcoins na cotação atual. Na Vila Industrial, uma pousada também aceita criptomoedas desde novembro, mas o dono, Bruno Kiosho, lembra que as formas de pagamento convencionais ainda são as mais escolhidas pelos hóspedes, por conta da agilidade. "Comecei a aceitar bitcoins em novembro, assim que surgiram as notícias. Com o tempo acho que vai se tornar uma coisa normal no dia a dia, mas hoje ainda leva 15 minutos para efetuar o pagamento com moeda virtual, enquanto que em dinheiro ou cartão de crédito normal é instantâneo", explica. (RP/AAN)

### ACOMPANHE

#### As principais criptomoedas e suas cotações

|              |               |
|--------------|---------------|
| Bitcoin      | US\$ 8.633,00 |
| Ethereum     | US\$ 609,15   |
| Ripple       | US\$ 0,69     |
| Bitcoin Cash | US\$ 1.408,84 |
| EOS          | US\$ 15,08    |
| Cardano      | US\$ 0,27     |
| Litecoin     | US\$ 139,80   |
| Stellar      | US\$ 0,32     |
| TRON         | US\$ 0,06     |
| IOTA         | US\$ 1,88     |

Fonte: <http://br.investing.com/cotacao/de-18h-de-sexta-feira>

## Mistério persiste: quem criou o bitcoin?

Satoshi Nakamoto é o pseudônimo utilizado pela pessoa ou grupo de pessoas que criaram o bitcoin. Há diversas teorias a respeito de quem poderia estar por trás da verdadeira identidade dele. No perfil P2P Foundation, Nakamoto alegou ser um homem de 37 anos que vive no

Japão, mas há quem conteste sua versão, já que ele tem um inglês perfeito e seu software não foi documentado ou rotulado no Japão. Outra tese dá conta que Nakamoto seria japonês, teria 67 anos e residiria nos Estados Unidos desde 1959. Há ainda quem considere a hipótese de ser

na verdade uma equipe de pessoas ou um robô. Muitos artigos foram escritos sobre possíveis identidades de Nakamoto, mas nenhuma foi comprovada até hoje. O que se sabe é que ele (ou eles) é detentor de uma fortuna estimada em R\$ 14,5 bilhões. (RP/AAN)

tentando tirar o papel do Estado da economia. Pode ser bom por não ter o Estado controlando, mas tem o lado ruim de não tê-lo como garantia de segurança. Enquanto não houver uma regulação, a incerteza permanecerá elevada e vai seguir muito arriscado aplicar dinheiro nisso", explica.

Há um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados, de número 2.303/2015, que trata sobre a regulamentação dos bitcoins, classificando-os como arranjos de pagamento sob a supervisão do Banco

Central.

Mas a resistência ainda é forte. Em janeiro, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão que regula o mercado de capitais no Brasil, decidiu proibir a compra direta de moedas virtuais por fundos de investimento regulados e registrados no País. O ofício direcionado aos administradores e gestores de fundos afirma que as criptomoedas "não podem ser qualificadas como ativos financeiros" e que, por isso, sua aquisição direta pelos fundos de investimento não é permitida.